

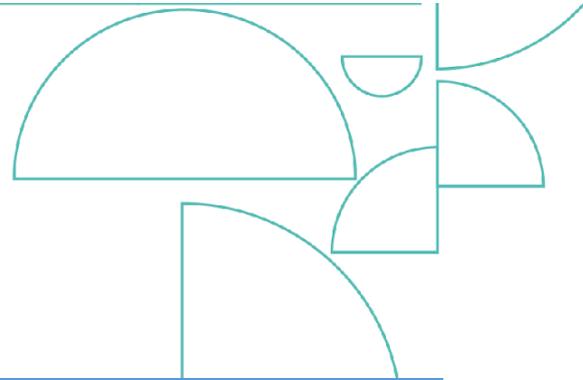


MMD-TC

MARCO DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO
DOS TRIBUNAIS DE CONTAS

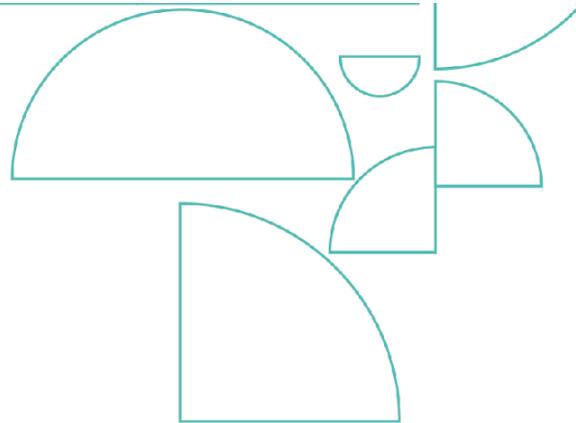
RELATÓRIO DE RESULTADOS TCM-SP

2024



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. ESTRUTURA	5
3. RESULTADO NACIONAL	7
4. RESULTADO DO TCM-SP	9
5. COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DO TRIBUNAL COM A MÉDIA NACIONAL	13
6. EVOLUÇÃO DO TRIBUNAL NOS CICLOS 2019, 2022 E 2024	15
7. DESTAQUES POSITIVOS DO TRIBUNAL DE CONTAS	19
8. OPORTUNIDADES DE MELHORIA PARA O TRIBUNAL DE CONTAS	20
9. BOAS PRÁTICAS	21
10. CONCLUSÃO	22



1. INTRODUÇÃO

O Marco de Medição de Desempenho dos Tribunais de Contas (MMD-TC), implantado há 10 anos, é o principal meio de avaliação da atuação dos Tribunais de Contas do país, tendo por objetivo reduzir as assimetrias e otimizar a atuação dessas instituições essenciais ao fortalecimento do estado democrático de direito e à melhoria dos serviços públicos prestados aos brasileiros.

O atingimento desses objetivos tem sido alcançado graças a metodologia empregada no MMD, que proporciona:



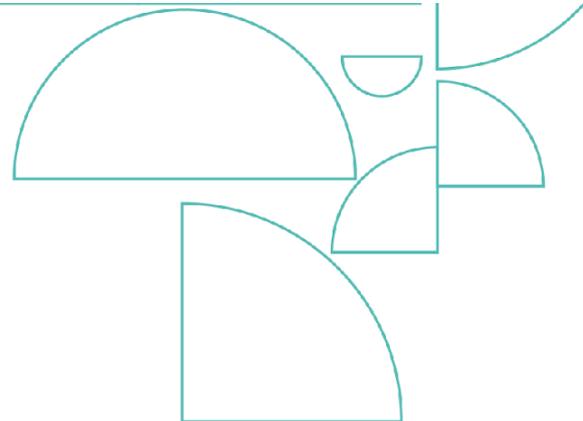
- **Autoavaliação:** o próprio Tribunal realiza uma avaliação interna de suas práticas e resultados, comparando-os com as demais cortes de contas e com as boas práticas internacionais.
- **Melhoria contínua:** a identificação periódica dos pontos fortes e fracos, além do compartilhamento de boas práticas, permitem a implementação de ações para aprimorar os processos e serviços.
- **Transparência e Accountability:** ao demonstrar à sociedade e aos demais interessados na atuação dos órgãos de controle sua relevância e o impacto de suas atividades, aumenta a confiança na atuação dos Tribunais de Contas.
- **Aprendizado institucional:** facilita a troca de experiências e o aprendizado entre os Tribunais.
- **Aperfeiçoamento e gestão do desempenho:** permite a identificação de tendências, o progresso ao longo do tempo, e o alinhamento da atuação do controle às demandas da sociedade.
- **Inovação:** promove o compartilhamento e a reflexão sobre as práticas e a busca por soluções inovadoras.

O MMD é inspirado em práticas internacionais exitosas como a *Supreme Audit Institutions – Performance Measurement Framework* (SAI-PMF), da Organização Internacional das Entidades Fiscalizadoras Superiores (Intosai), e incorpora as diretrizes da Atricon, as Normas Brasileiras de Auditoria do Setor Público (NBASP) e as Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores (ISSAIs).

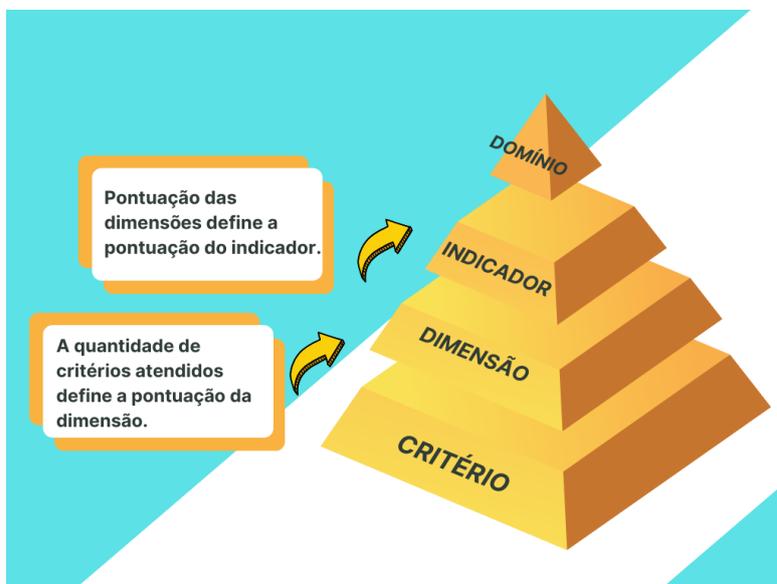
É importante ressaltar que o MMD **não tem como objetivo ranquear os Tribunais de Contas**, mas auxiliar cada um deles a identificar suas próprias necessidades de melhoria e fortalecer sua atuação e, por via de consequência, o controle externo brasileiro.

A periodicidade de aplicação é bienal e todo processo é auditado e certificado pela Fundação Vanzolini desde o ciclo 2019.

Informações mais detalhadas podem ser obtidas no hotsite do MMD-TC: <https://qatc.atricon.org.br/mmd-tc/>.



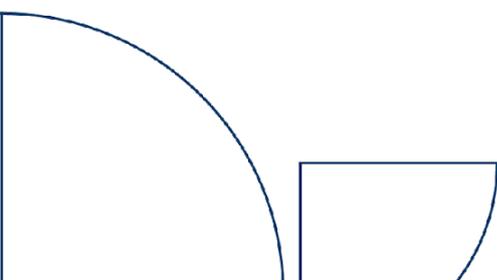
2. ESTRUTURA

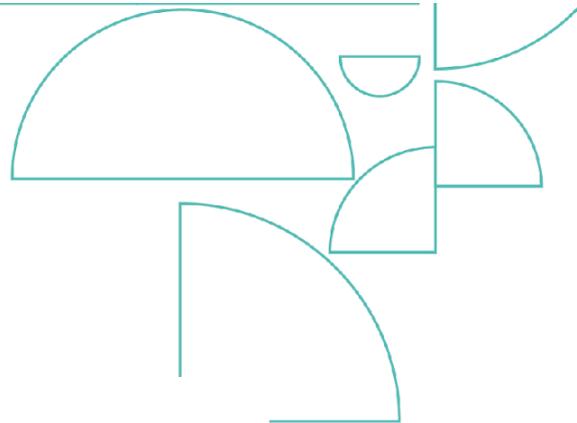


Em relação à estrutura, a avaliação abrange tanto os processos relativos às atividades finalísticas de controle externo quanto os de governança e gestão e está segregada em seis domínios.

Os domínios são divididos em indicadores, os quais são distribuídos em até quatro dimensões e detalhados em critérios objetivos.

Já os níveis de desempenho institucional são apurados com base na pontuação final aferida para cada um dos indicadores, que podem variar dentre os níveis zero a quatro, conforme figuras a seguir.

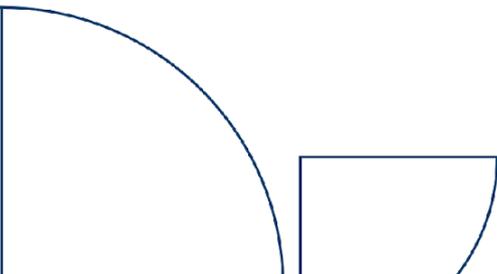
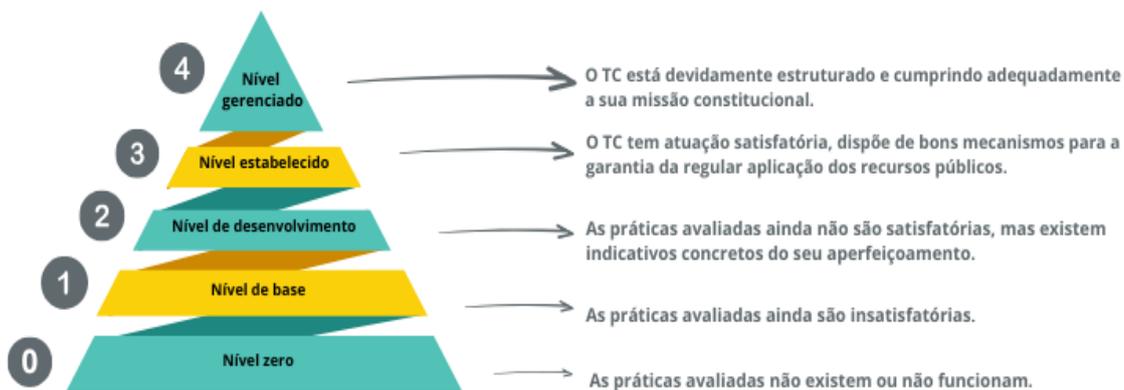


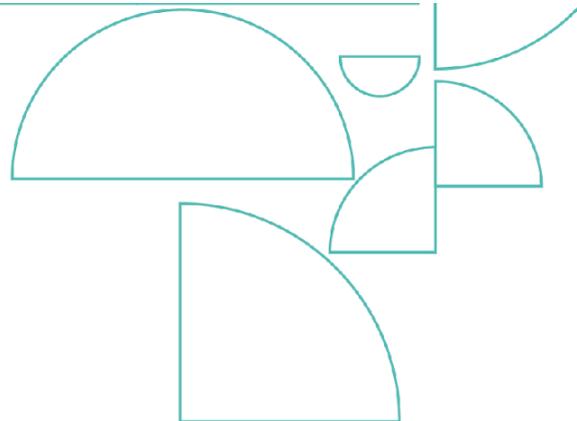


DOMÍNIOS



NÍVEIS DE DESEMPENHO

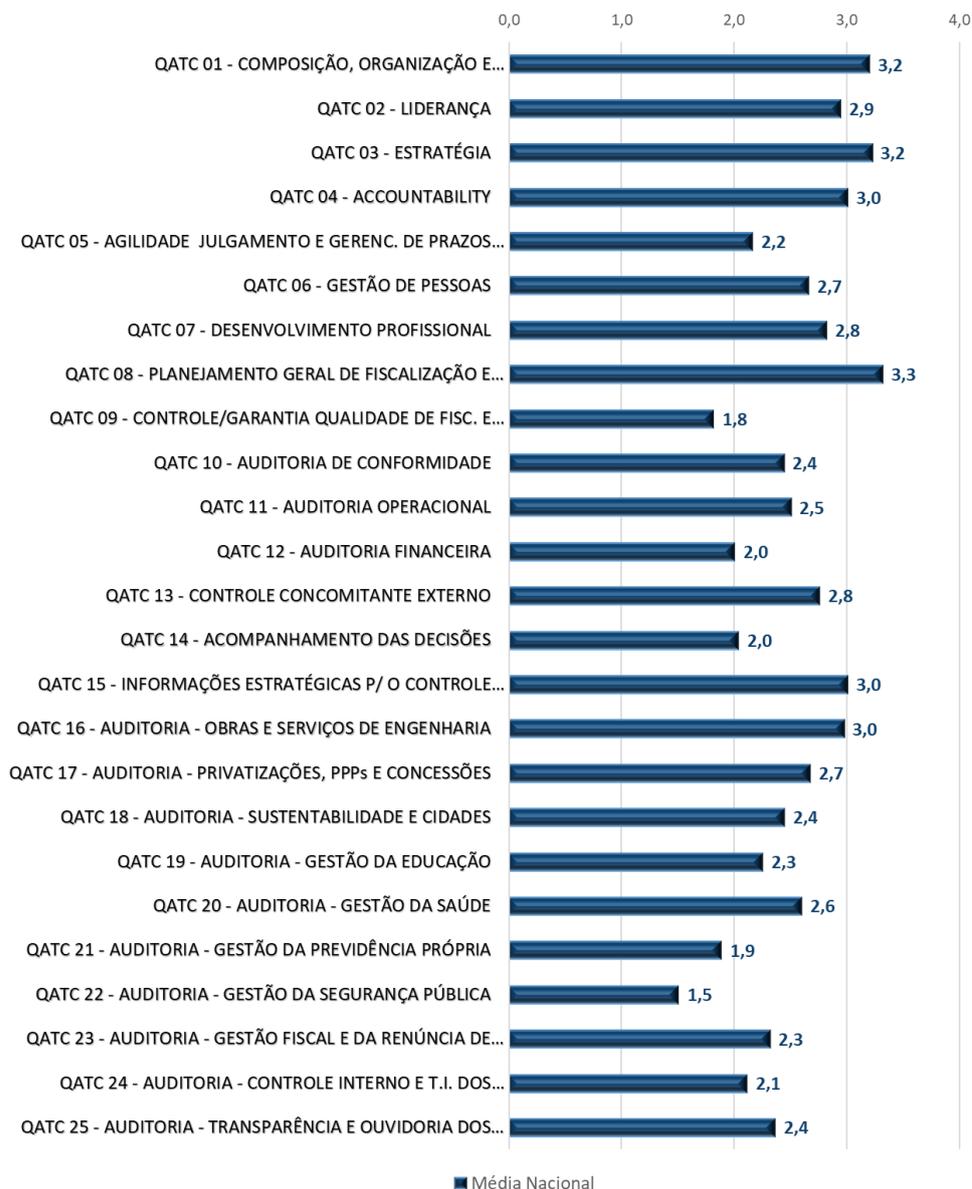




3. RESULTADO NACIONAL

Gráfico 1: Média Nacional – Ciclo de 2024

RESULTADOS MMD-TC 2024 - MÉDIA NACIONAL



Obs. 1: a média nacional foi obtida somando-se os resultados de todos os TCs participantes e dividindo-se pelos participantes do Ciclo 2024. O TCE-RS não participou em função da calamidade que atingiu o Estado no início de 2024.

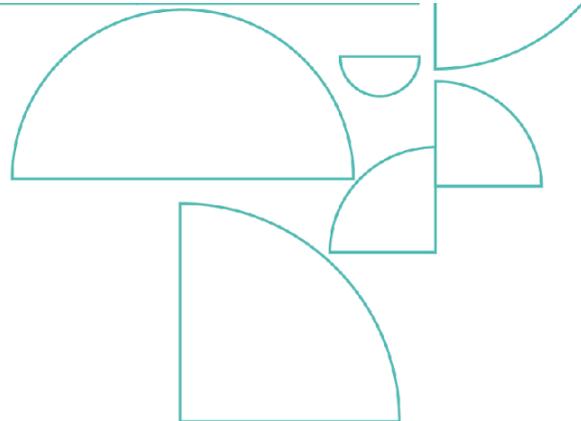
Obs. 2: alguns indicadores foram eleitos como discricionários por alguns TCs e não foram avaliados em 2024. A média também nesses casos foi calculada de acordo com o número de TCs que avaliaram aqueles indicadores.

O gráfico apresenta os resultados médios nacionais do MMD-TC para o ano de 2024. Cada quesito avalia diferentes aspectos do desempenho e da estrutura dos Tribunais de Contas em uma escala que vai de 0 até 4.

A seguir os principais pontos observados:

- Planejamento Geral de Fiscalização e Auditoria (QATC 08) obteve a média mais alta, com 3,3 pontos, destacando-se como a área de maior maturidade entre os tribunais.
- Composição, Organização e Funcionamento Interno (QATC 01) e Estratégia (QATC 03) também apresentaram altas médias, com 3,2 pontos cada, evidenciando uma estrutura interna relativamente forte e bem-organizada.
- Gestão de Pessoas (QATC 06) e Desenvolvimento Profissional (QATC 07) ficaram em patamares intermediários, com 2,7 e 2,8 pontos respectivamente, sugerindo que há espaço para investimento e ações de capacitação e o desenvolvimento dos servidores.
- Áreas relacionadas à Auditoria apresentam variações significativas:
 - Auditoria Operacional (QATC 11) e Auditoria de Conformidade (QATC 10) tiveram médias de 2,5 e 2,4 pontos, respectivamente.
 - Auditoria de Segurança Pública (QATC 22) apresentou um dos menores índices, com 1,5 pontos, sugerindo uma área crítica com necessidade de melhorias.
- Outros quesitos localizados no nível de base incluem Controle/Garantia de Qualidade de Fiscalização e Auditoria (QATC 09) com 1,8 pontos e Gestão da Previdência Própria (QATC 21) com 1,9 pontos.
- Itens que alcançaram notas mais próximas ao nível de desenvolvimento (acima de 2,0) incluem Controle Concomitante Externo (QATC 13) com 2,8 pontos e Transparência e Ouvidoria (QATC 25) com 2,4 pontos.

Esses resultados indicam que, enquanto áreas estruturais e de planejamento mostram boas práticas e consistência, outras áreas operacionais e especializadas, como auditoria em segurança pública e controle de qualidade, demandam atenção e aprimoramento para alcançar níveis mais altos de maturidade e efetividade.



4. RESULTADO DO TCM-SP

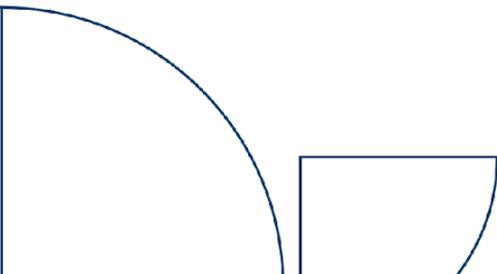
Tabela 1: Resultado Sintético do Tribunal de Contas no MMD-TC 2024

DESEMPENHO DO TRIBUNAL DE CONTAS	RESULTADO	%
4 - Nível Gerenciado	2	8%
3 - Nível Estabelecido	11	44%
2 - Nível de Desenvolvimento	6	24%
1 - Nível de Base	4	16%
0 - As práticas avaliadas não existem ou não funcionam	1	4%
Indicadores Discricionários / Não Avaliados / Não se Aplica	1	4%
Total	25	100%

Com base na tabela de desempenho do Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCM-SP) para o ciclo de 2024, observa-se que o órgão atingiu pontuações relevantes em diversas áreas, mas também enfrenta desafios que demandam atenção. O TCM-SP alcançou o nível máximo, "Gerenciado" (nível 4), em 2 dos 25 indicadores. Essa pontuação reflete uma área madura, onde as práticas estão bem implementadas e gerenciadas. Esse resultado, embora positivo, exige contínuos esforços de manutenção para assegurar a permanência desse nível de maturidade nos ciclos subsequentes, uma vez que o desempenho não é garantido de forma permanente.

Além disso, o TCM-SP alcançou o "Nível Estabelecido" (nível 3) em 11 indicadores. Esses indicadores demonstram práticas consolidadas, mas que ainda possuem espaço para aprimoramentos. A continuidade desse desempenho é fundamental para garantir a eficácia institucional e para que possam, eventualmente, evoluir para o nível máximo.

Por outro lado, foram identificados 6 indicadores no "Nível de Desenvolvimento" (nível 2), ou seja, áreas onde as práticas estão em fase de estruturação e aperfeiçoamento. Esse cenário aponta para a necessidade de esforços visando a elevação desses indicadores para níveis mais altos de maturidade.



Por fim, quatro indicadores foram classificados no "Nível de Base" (nível 1). Esses indicadores ainda se encontram em estágio inicial, sugerindo que os processos são pouco desenvolvidos ou insuficientes para atender plenamente às exigências de desempenho.

O Supremo Tribunal Federal entendeu que inexistente ofensa ao princípio constitucional da simetria a composição do TCM ter sido fixada em cinco Conselheiros. Por esse motivo, o indicador Composição, Organização e Funcionamento dos TCs (QATC 01), aparece sem pontuação.

Em resumo, o TCM-SP deve continuar aprimorando suas práticas e consolidando os avanços obtidos. A manutenção e a melhoria dos níveis 4 e 3 são fundamentais para assegurar um desempenho sustentável ao longo dos ciclos, enquanto os níveis 2 e inferiores exigem um plano de ação específico para impulsionar o Tribunal em direção a uma maturidade institucional mais robusta e abrangente.

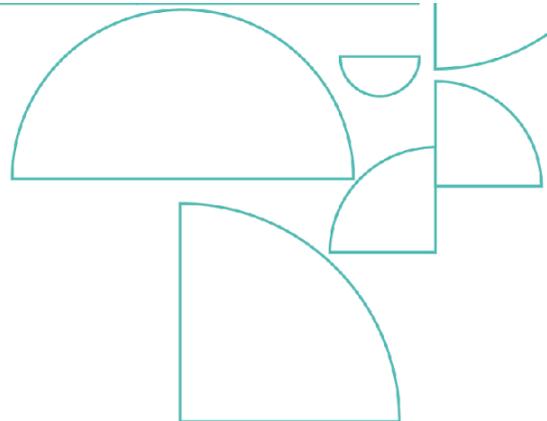
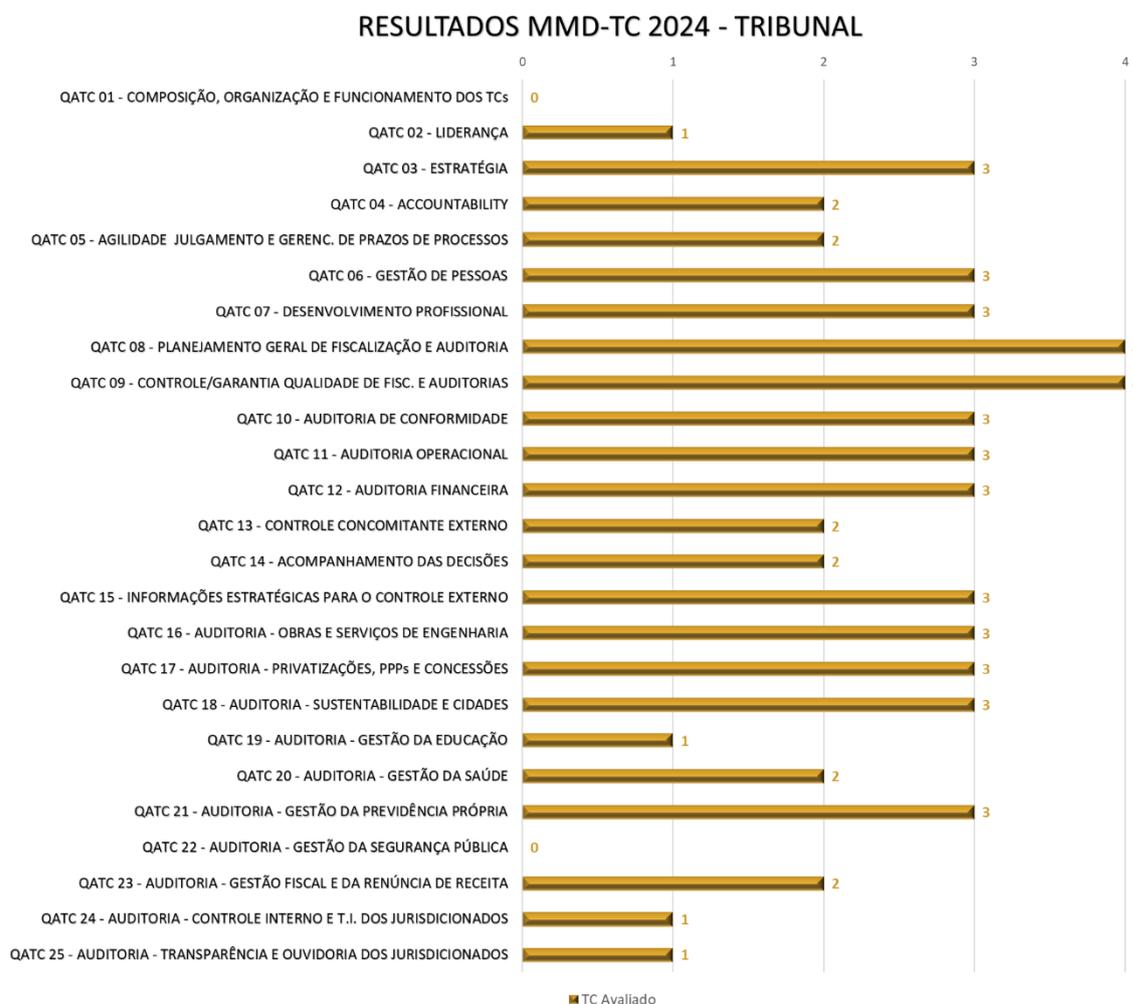


Gráfico 2: Resultados do TCM-SP – Ciclo de 2024



O gráfico acima detalha o desempenho do TCM-SP em 25 indicadores específicos, avaliados de 0 a 4. Dos indicadores, dois alcançaram o nível máximo “Gerenciado” (pontuação 4), referentes ao Planejamento Geral de Fiscalização e Auditoria e Controle/Garantia da Qualidade de Fiscalização e Auditorias.

A maioria dos indicadores (11) situou-se no nível “Estabelecido” (pontuação 3), demonstrando práticas consolidadas em áreas como Estratégia, Gestão de Pessoas, Desenvolvimento Profissional, Auditoria de Conformidade, Auditoria Operacional, Auditoria Financeira, Informações Estratégicas para o Controle Externo, Auditoria – Obras e Serviços de Engenharia, Auditoria – Privatizações, PPPs e Concessões, Auditoria – Sustentabilidade e Cidades e Auditoria – Gestão da Previdência Própria. Esses resultados refletem um desempenho robusto, mas com possibilidade de avanços rumo ao nível 4.

Seis indicadores foram classificados no nível “Desenvolvimento” (pontuação 2), incluindo *Accountability*, Agilidade, Julgamento e Gerenciamento de Prazos de Processos, Controle Concomitante Externo, Acompanhamento das Decisões e Auditoria – Gestão da Saúde e Auditoria – Gestão Fiscal e Renúncia da Receita, sugerindo áreas em estágio intermediário que requerem melhorias e estruturação.

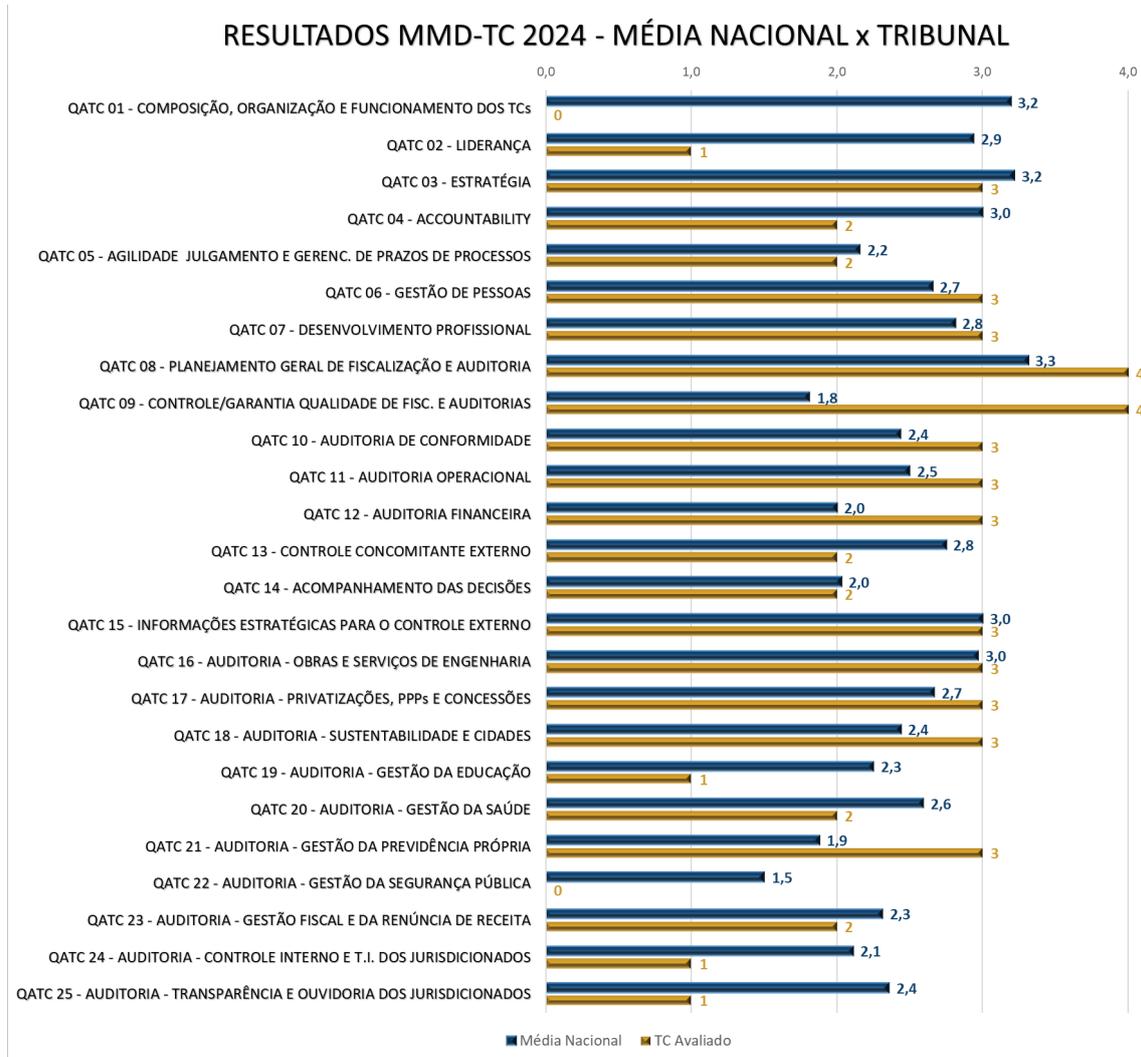
Cinco indicadores apresentaram resultados mais baixos: quatro no nível “Base” (pontuação 1), referentes a Liderança, a Auditoria – Gestão da Educação, Auditoria – Controle Interno e T.I. dos Jurisdicionados e um no nível 0, relativo à Composição, Organização e Funcionamento dos TCs. Porém, esse indicador deve ser ressalvado, tendo em vista decisão do Supremo Tribunal de Justiça.

Esses resultados reforçam a necessidade de manutenção dos níveis 4 e 3, ao mesmo tempo que evidenciam áreas críticas que demandam ações de fortalecimento.



5. COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DO TRIBUNAL COM A MÉDIA NACIONAL

Gráfico 3: Média Nacional x Resultados do TCM-SP – Ciclo de 2024

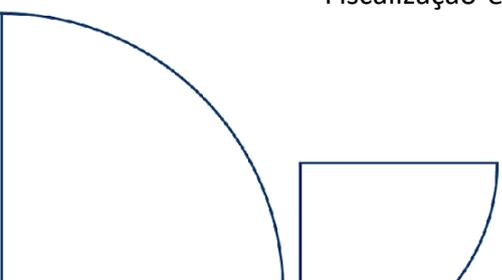


Os QATCs de aplicação discricionária para os TCs, foram avaliados pelo TCM-SP e submetidos à Garantia da Qualidade.

O gráfico comparativo do MMD-TC 2024 evidencia o desempenho do TCM-SP em relação à média nacional em 25 indicadores de avaliação. A análise permite identificar tanto as áreas de destaque do TCM-SP quanto aquelas que requerem atenção para alinhamento com as melhores práticas nacionais e internacionais.

Áreas de Destaque

- Planejamento Geral de Fiscalização e Auditoria e Controle/Garantia da Qualidade de Fiscalização e Auditorias: o TCM-SP atingiu a pontuação máxima de 4, superando a



média nacional de 3,3 e 1,8, respectivamente, o que indica um forte desempenho na estrutura organizacional e funcionamento interno, evidenciando maturidade nessa área.

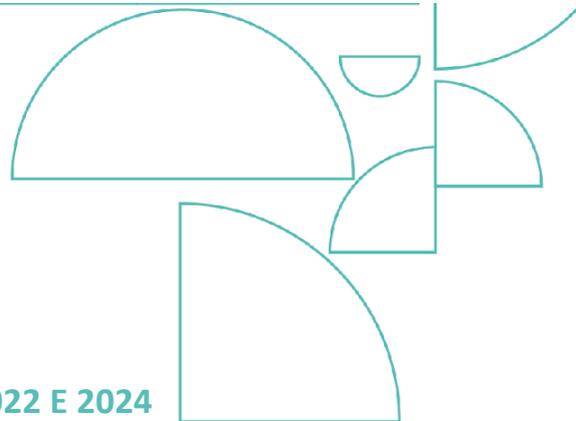
- Informações Estratégicas para o Controle Externo e Auditorias – Obras e Serviços de Engenharia: com pontuação 3, o TCM-SP equipara-se à média nacional nesses quesitos, o que demonstra uma liderança consolidada e uma estratégia bem direcionada, aspectos fundamentais para a eficiência institucional.
- Auditoria Financeira, Auditoria – Sustentabilidade e Cidades e Auditoria – Gestão da Previdência Própria: o TCM-SP obteve pontuação 3, enquanto a média nacional é 2,0, 2,4 e 1,9, respectivamente, o que aponta áreas onde o TCM-SP está significativamente acima da média.
- Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Profissional: com pontuação 3, acima da média nacional, o TCM-SP mostra que possui processos de valorização dos servidores eficazes, um fator crucial para a efetividade das ações de controle e fiscalização.

Áreas Intermediárias

- *Accountability*, Controle Concomitante Externo e Auditoria – Gestão da Saúde: com pontuação 2 em ambos os indicadores, o TCM-SP encontra-se abaixo da média nacional de 3,0, 2,8 e 2,6, respectivamente.
- Agilidade, Julgamento e Gerenciamento de Prazos e de Processos, Acompanhamento de Decisões e Auditoria – Gestão Fiscal e da Renúncia da Receita: com pontuação 2, essas áreas indicam um nível de desenvolvimento que requer aprimoramento.

Áreas Críticas

- Liderança, Auditoria – Gestão da Educação, Auditoria – Controle Interno e T.I dos Jurisdicionados e Auditoria – Transparência e Ouvidoria dos Jurisdicionados: o TCM-SP obteve pontuação 1, em contraste com a média nacional, refletindo um estágio inicial em relação ao nível nacional estabelecido.
- Auditoria - Gestão da Segurança Pública: com pontuação 0, o TCM-SP está significativamente abaixo da média nacional de 1,5. Este é um ponto crítico que sugere ausência de práticas estruturadas e indica a necessidade de estabelecer ou fortalecer processos de auditoria em segurança pública, um setor de alta relevância e impacto social.



6. EVOLUÇÃO DO TRIBUNAL NOS CICLOS 2019, 2022 E 2024

Tabela 2: Evolução da Pontuação dos Indicadores do TCM-SP no MMD-TC

INDICADOR	2019	2022	2024	TENDÊNCIA
QATC 01 - COMPOSIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS TCs	0	0	N.A.	
QATC 02 - LIDERANÇA	0	1	1	▬
QATC 03 - ESTRATÉGIA	0	3	3	▬
QATC 04 - ACCOUNTABILITY	2	2	2	▬
QATC 05 - AGILIDADE JULGAM. GERENC. DE PRAZOS DE PROCESSOS	1	1	2	▲
QATC 06 - GESTÃO DE PESSOAS	1	1	3	▲
QATC 07 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	1	1	3	▲
QATC 08 - PLANEJAMENTO GERAL DE FISCALIZAÇÃO E AUDITORIA	0	2	4	▲
QATC 09 - CONTROLE/GARANTIA QUALIDADE DE FISC. E AUDITORIAS	3	2	4	▲
QATC 10 - AUDITORIA DE CONFORMIDADE	0	1	3	▲
QATC 11 - AUDITORIA OPERACIONAL	1	0	3	▲
QATC 12 - AUDITORIA FINANCEIRA	0	1	3	▲
QATC 13 - CONTROLE CONCOMITANTE EXTERNO	3	3	2	▼
QATC 14 - ACOMPANHAMENTO DAS DECISÕES	0	0	2	▲
QATC 15 - INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O CONTROLE EXTERNO	0	2	3	▲
QATC 16 - AUDITORIA - OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA	3	N.A.	3	▬
QATC 17 - AUDITORIA - PRIVATIZAÇÕES, PPPs E CONCESSÕES	4	N.A.	3	▼
QATC 18 - AUDITORIA - SUSTENTABILIDADE E CIDADES	3	N.A.	3	▬
QATC 19 - AUDITORIA - GESTÃO DA EDUCAÇÃO	0	N.A.	1	▲
QATC 20 - AUDITORIA - GESTÃO DA SAÚDE	3	N.A.	2	▼
QATC 21 - AUDITORIA - GESTÃO DA PREVIDÊNCIA PRÓPRIA	1	N.A.	3	▲
QATC 22 - AUDITORIA - GESTÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA	0	N.A.	0	▬
QATC 23 - AUDITORIA - GESTÃO FISCAL E DA RENÚNCIA DE RECEITA	2	N.A.	2	▬
QATC 24 - AUDITORIA - CONTROLE INTERNO E T.I. DOS JURISDICIONADOS	1	N.A.	1	▬
QATC 25 - AUDITORIA - TRANSPARÊNCIA E OUVIDORIA DOS JURISDICIONADOS	0	N.A.	1	▲

Obs.: N.A. Os indicadores 16 a 25 não foram avaliados no ciclo de 2022 em consequência da pandemia decorrente da Covid.

A evolução do TCM-SP nos ciclos de 2019, 2022 e 2024 apresenta uma variação significativa nos indicadores de desempenho, refletindo avanços (13), estabilidade (8) e regressão (3).

Avanços

- Planejamento Geral de Fiscalização e Auditoria (QATC 08) e Controle/Garantia da Qualidade de Fiscalização e Auditorias (QATC 09): estes indicadores mostram um aumento expressivo de 2 para 4 entre 2022 e 2024, evidenciando um progresso na estrutura e funcionamento interno.
- Gestão de Pessoas (QATC 06), Desenvolvimento Profissional (QATC 07), Auditoria Financeira (QATC 12) e Informações Estratégicas para o Controle Externo (QATC 15):

os indicadores registraram melhora de 2 e/ou 1 para 3 ao longo dos ciclos, sugerindo avanços significativos.

- Auditoria – Gestão da Previdência Própria (QATC 21): este indicador obteve uma evolução de 1 para 3, de 2019 a 2024, destacando esforços do TCM-SP na fiscalização desta importante área.

Estabilidade

- Estratégia (QATC 03), Auditoria – Obras e Serviços de Engenharia (QATC 16) e Auditoria – Sustentabilidade e Cidades (QATC 18): permaneceram com tendência estável em 3, indicando uma manutenção das práticas atuais.
- *Accountability* (QATC 04) e Auditoria – Gestão Fiscal e da Renúncia da Receita (QATC 23): permaneceu com tendência estável em 2.

Regressão

- Controle Concomitante Externo (QATC 13): caiu de 3 para 2, do ciclo de 2022 ao ciclo de 2024.
- Auditoria – Privatizações, PPPs e Concessões (QATC 17) e Auditoria – Gestão da Saúde: regressou de 4 para 3 e de 3 para 2, respectivamente, de 2019 para 2024, indicando a necessidade de ações corretivas para recuperar o nível de maturidade nesse aspecto.

Essa análise aponta que o TCM-SP apresentou avanços importantes em alguns indicadores de governança e fiscalização, mas enfrenta desafios para manter a consistência em áreas críticas, especialmente naquelas que perderam maturidade ao longo dos ciclos. O Tribunal precisa focar em ações específicas para recuperar o desempenho nas áreas em regressão e sustentar o crescimento nas áreas com resultados positivos.

Os gráficos a seguir detalham a evolução das pontuações do TCM-SP por domínios.

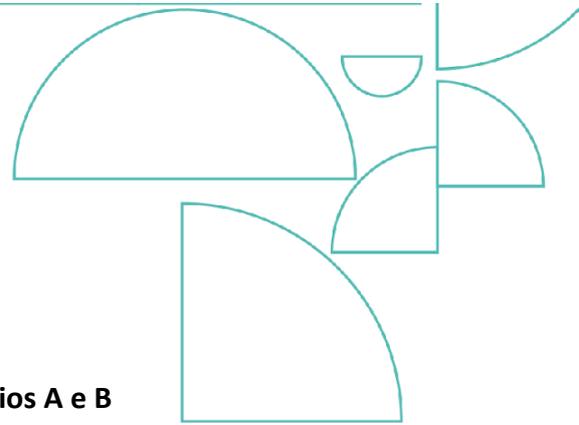


Gráfico 4: Evolução da Pontuação dos Indicadores – Domínios A e B

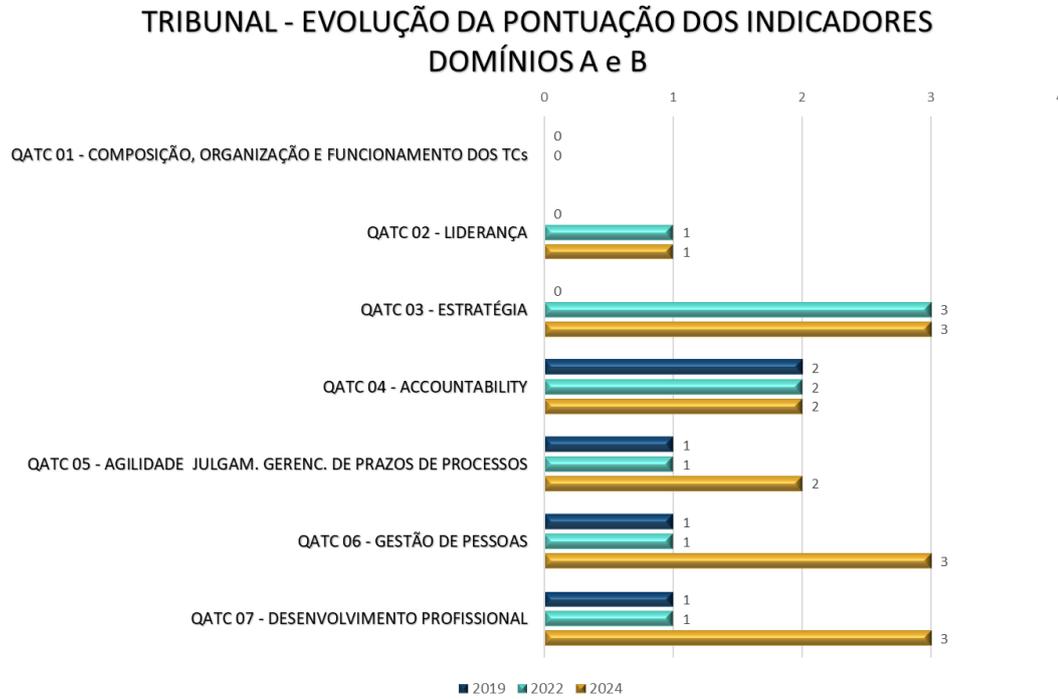


Gráfico 5: Evolução da Pontuação dos Indicadores – Domínio C

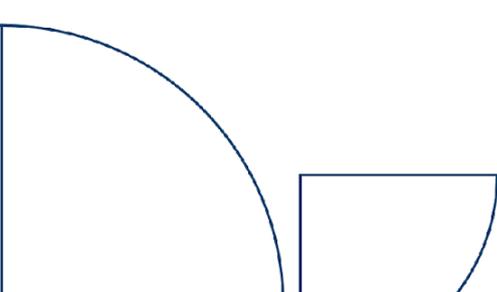
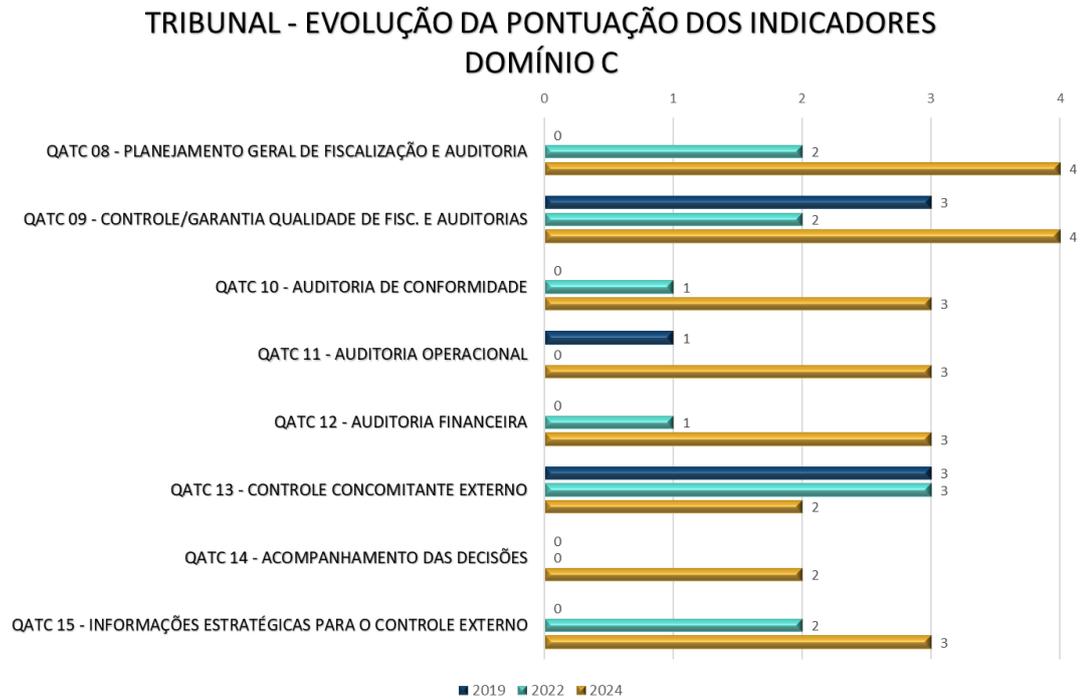
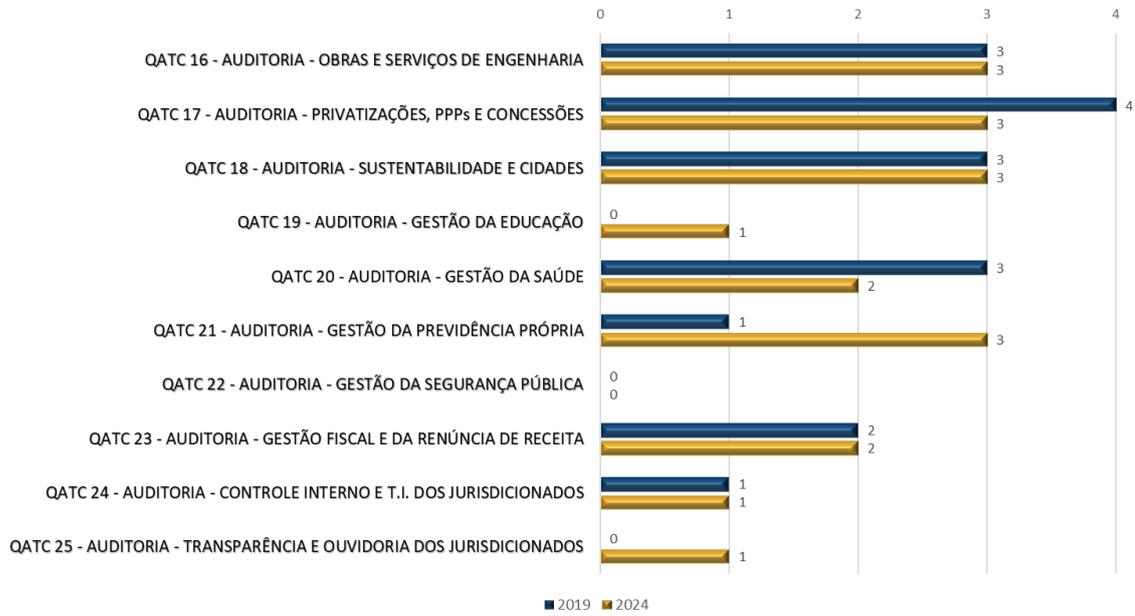
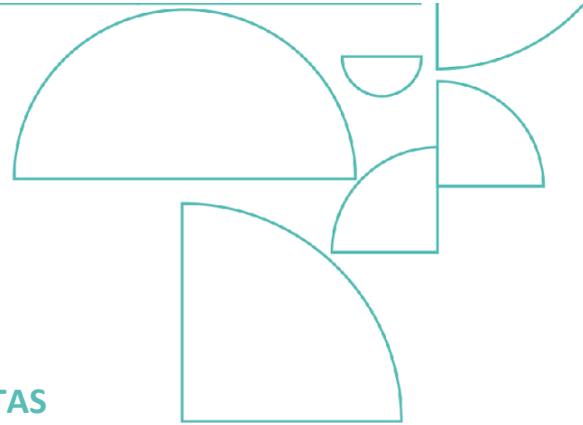


Gráfico 6: Evolução da Pontuação dos Indicadores – QATC 16 a 25 (2019 x 2024)

**TRIBUNAL - EVOLUÇÃO DA PONTUAÇÃO DOS INDICADORES
QATC 16 a 25 (2019 x 2024)**





7. DESTAQUES POSITIVOS DO TRIBUNAL DE CONTAS

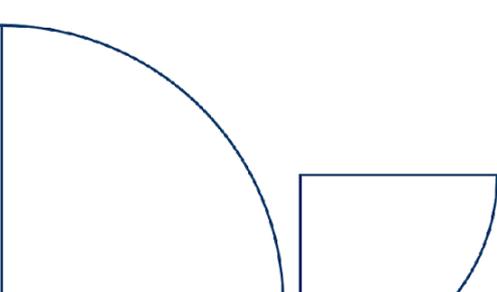
CICLO 2024

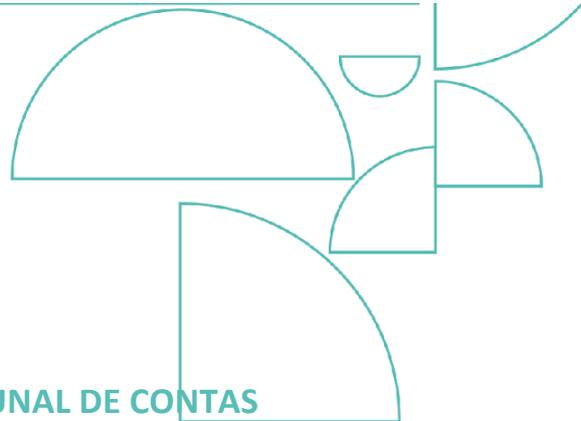
Dos indicadores avaliados, dois atingiram o nível máximo de “Gerenciado” (nível 4), especificamente os indicadores Planejamento Geral de Fiscalização e Auditoria e Controle/Garantia da Qualidade de Fiscalização e Auditorias, destacando-se como áreas de excelência no TCM-SP.

Por sua vez, grande parcela dos indicadores, totalizando 11, posicionou-se no nível “Estabelecido” (nível 3). Esse grupo inclui áreas como Estratégia; Gestão de Pessoas, Desenvolvimento Profissional; Auditoria de Conformidade; Auditoria Operacional; Auditoria Financeira; Informações Estratégicas para o Controle Externo; Auditorias específicas em Obras e Serviços de Engenharia; Privatizações, PPPs e Concessões; Sustentabilidade e Cidades e Gestão da Previdência Própria, que demonstram práticas sólidas e bem consolidadas. Esses resultados sugerem uma estrutura robusta, ainda que apresentem margem para evoluir até o nível 4.



52% dos indicadores avaliados obtiveram níveis de desempenho entre 3 e 4.





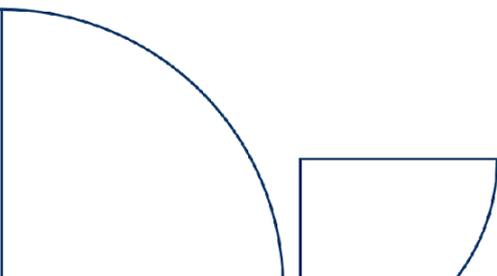
8. OPORTUNIDADES DE MELHORIA PARA O TRIBUNAL DE CONTAS

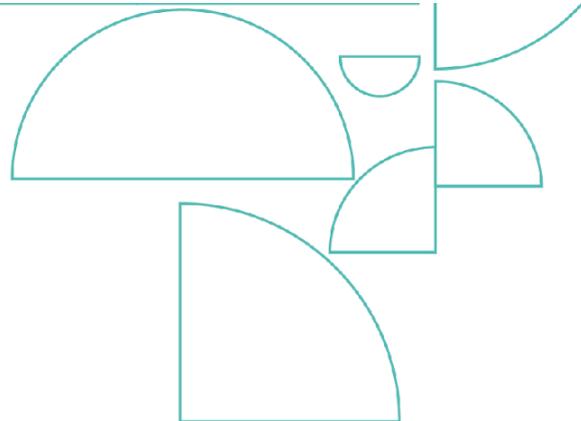
O TCM-SP necessita envidar esforços para evoluir nos seguintes indicadores que obtiveram pontuação 2: **Accountability; Agilidade no Julgamento e Gerenciamento de Prazos de Processos; Controle Concomitante Externo; Acompanhamento das Decisões; Auditoria – Gestão da Saúde; Auditoria – Gestão Fiscal e da Renúncia da Receita.**

Os indicadores a seguir obtiveram pontuação 1, que requerem melhorias e estruturação: **Liderança; Auditoria – Gestão da Educação; Auditoria – Controle Interno e T.I. dos Jurisdicionados e Auditoria – Transparência e Ouvidoria dos Jurisdicionados.** Tais indicadores estão relacionados diretamente com a atuação do Tribunal e uma melhora permitirá incrementar a efetividade da atuação do Controle Externo exercido por essa Corte de Contas na sua esfera de jurisdição.



48% dos indicadores avaliados obtiveram níveis de desempenho entre 0 e 2.





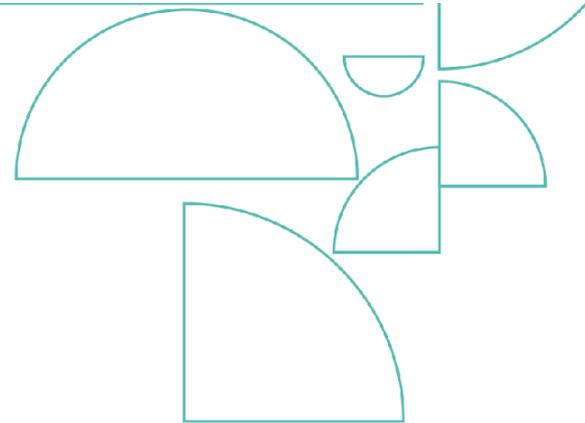
9. BOAS PRÁTICAS



O TCM-SP teve as seguintes Boas Práticas validadas no Ciclo do MMD-TC 2024:

- Aplicação da Normas de Auditoria Financeira;
- Observatório de Políticas Públicas do TCM-SP;
- Preparação de Mentores;
- Programa de Integração de Auditores de Controles Externo;
- Ensaios de controle tecnológico realizado por empresas terceirizadas utilizados em auditorias de obras e serviços de engenharia.

A Atricon, no âmbito do Projeto Boas Práticas dos Tribunais de Contas, divulgará e compartilhará as boas práticas selecionadas.



10. CONCLUSÃO

O Tribunal de Contas do Município de São Paulo participou do Marco de Medição de Desempenho – Ciclo de 2024. O atual ciclo contou com a participação de todos os Tribunais de Contas (com exceção do TCE-RS – em função da gravíssima situação pela qual atravessou o Estado).

O desempenho do TCM-SP no MMD 2024 revela áreas consolidadas que mantêm padrões comparáveis ou superiores à média nacional, como Planejamento Geral de Fiscalização e Auditoria e Controle/Garantia da Qualidade de Fiscalização e Auditorias.

Esse resultado, embora positivo, exige contínuos esforços de manutenção para assegurar a permanência desse nível de maturidade nos ciclos subsequentes, uma vez que o desempenho não é garantido de forma permanente.

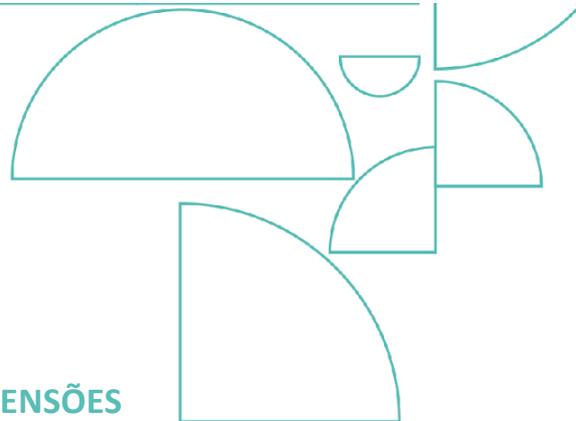
No entanto, a análise também aponta áreas estratégicas que precisam de aprimoramento, seja em razão da estabilidade em níveis de base ou de desenvolvimento, seja em razão de pontos de involução verificados na comparação entre os ciclos de 2019, 2022 e 2024, especialmente nos indicadores Liderança; Auditoria – Gestão da Educação; Auditoria – Controle Interno e T.I. dos Jurisdicionados e Auditoria – Transparência e Ouvidoria dos Jurisdicionados, para que o TCM-SP eleve sua maturidade institucional e se alinhe às melhores práticas nacionais e internacionais.

Considerando os resultados desse relatório individual, sugere-se a elaboração de um plano de ação voltado aos indicadores que apresentam oportunidades de melhoria. Esse plano pode incluir iniciativas destinadas ao aprimoramento dos indicadores com desempenho mais baixo, buscando identificar de forma cuidadosa as causas e propor ajustes específicos para cada situação. Além disso, a definição de prazos e responsáveis contribuirá para o acompanhamento contínuo dos progressos, favorecendo a evolução das atividades do Tribunal de maneira gradual e eficaz.

Por fim, a ATRICON convida o TCM-SP a conhecer e a se engajar ativamente na implementação do [Plano de Gestão 2024-2025](#) da ATRICON, que contém uma síntese dos projetos e atividades estratégicos da gestão 2024-2025, alinhadas ao Plano Estratégico 2024-2029 e com os Direcionadores Estratégicos da Gestão 2024-2025.

Brasília-DF, 13 de novembro de 2024.

Conselheiro **EDILSON SILVA**
Presidente da Atricon



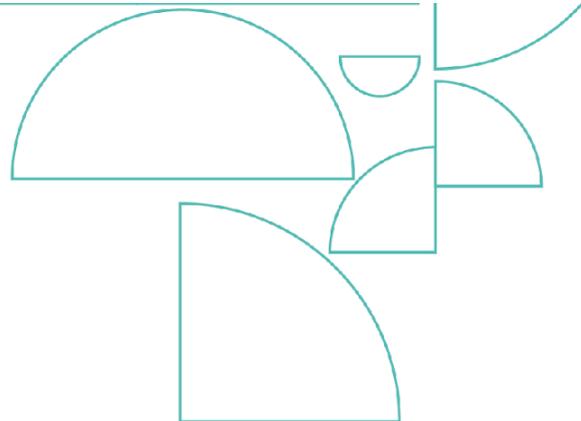
ANEXO A – RESULTADOS DOS INDICADORES E DIMENSÕES

DOMÍNIO A – INDEPENDÊNCIA E MARCO LEGAL

Domínio	QATC	Pontuação	Critério	Dimensão	Resultado
A	1	N.A.	1.1	Ministros e Conselheiros	
A	1	N.A.	1.2	Ministros e Conselheiros Substitutos	
A	1	N.A.	1.3	Ministério Público de Contas	
A	1	N.A.	1.4	Audidores de Controle Externo	3

DOMÍNIO B – GOVERNANÇA INTERNA

Domínio	QATC	Pontuação	Critério	Dimensão	Resultado
B	2	1	2.1	Alta administração	2
B	2	1	2.2	Corregedoria	0
B	2	1	2.3	Gestão da ética	0
B	3	3	3.1	Processo de planejamento estratégico	4
B	3	3	3.2	Execução e monitoramento do plano estratégico	4
B	3	3	3.3	Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação	2
B	4	2	4.1	Transparência	1
B	4	2	4.2	Comunicação	2
B	4	2	4.3	Ouvidoria	3
B	4	2	4.4	Controle Interno	3
B	5	2	5.1	Gestão processual	2
B	5	2	5.2	Medidas para racionalizar a geração de processos (antes da autuação)	3
B	5	2	5.3	Prazos para apreciação (julgamento, emissão de parecer, registro etc.)	0
B	5	2	5.4	Súmula e jurisprudência	3
B	6	3	6.1	Política e estratégia de gestão de pessoas	3
B	6	3	6.2	Gestão de carreira	4
B	6	3	6.3	Políticas de bem-estar, acessibilidade e clima organizacional	3
B	7	3	7.1	Gestão de competências e liderança	3
B	7	3	7.2	Desenvolvimento e Formação Profissional	3
B	7	3	7.3	Escola de Contas	4

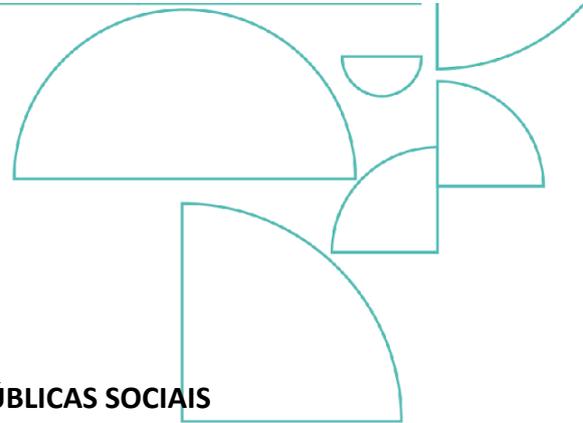


DOMÍNIO C – FISCALIZAÇÃO E AUDITORIA

Domínio	QATC	Pontuação	Critério	Dimensão	Resultado
C	8	4	8.1	Processo, metodologia e estrutura	4
C	8	4	8.2	Controle e Execução do Plano Global de Fiscalização e Auditoria	4
C	9	4	9.1	Controle da qualidade de fiscalizações e auditorias	4
C	9	4	9.2	Garantia de qualidade de fiscalizações e auditoria	4
C	10	3	10.1	Abrangência da auditoria de conformidade	3
C	10	3	10.2	Normas e requisitos da auditoria de conformidade	4
C	10	3	10.3	Processo da auditoria de conformidade	4
C	10	3	10.4	Apreciação da auditoria de conformidade	0
C	11	3	11.1	Abrangência da auditoria operacional	4
C	11	3	11.2	Normas e requisitos da auditoria operacional	4
C	11	3	11.3	Processo da auditoria operacional	4
C	11	3	11.4	Apreciação da auditoria operacional	1
C	12	3	12.1	Abrangência da auditoria financeira	4
C	12	3	12.2	Normas e requisitos da auditoria financeira	3
C	12	3	12.3	Processo da auditoria financeira	4
C	12	3	12.4	Apreciação da auditoria financeira	1
C	13	2	13.1	Abrangência do controle externo concomitante	3
C	13	2	13.2	Processo do controle externo concomitante	2
C	14	2	14.1	Valor e benefícios da atuação de controle	3
C	14	2	14.2	Abrangência do monitoramento das decisões	0
C	14	2	14.3	Monitoramento da aplicação de multas, débitos, determ. e recomendações	2
C	15	3	15.1	Marco legal da unidade de informações estratégicas	4
C	15	3	15.2	Infraestrutura da unidade de informações estratégicas	4
C	15	3	15.3	Processo de informações estratégicas	2
C	15	3	15.4	Resultados de informações estratégicas	1

DOMÍNIO D – FISCALIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Domínio	QATC	Pontuação	Critério	Dimensão	Resultado
D	16	3	16.1	Organização da fiscalização e auditoria de obras e serviços de engenharia	3
D	16	3	16.2	Fiscalização e auditoria das licitações de obras e serviços de engenharia	4
D	16	3	16.3	Fiscalização e auditoria de execução de obras e serviços de engenharia	4
D	16	3	16.4	Resultados da fiscalização e auditoria de obras e serviços de engenharia	3
D	17	3	17.1	Fiscalização e auditoria de privatizações, PPPs e concessões	4
D	17	3	17.2	Resultado da fiscalização e auditoria de privatizações, PPPs e concessões	3
D	18	3	18.1	Fiscalização e auditoria de saneamento básico	2
D	18	3	18.2	Fiscalização e auditoria de recursos naturais	3
D	18	3	18.3	Fiscalização e auditoria das cidades	3



DOMÍNIO E – FISCALIZAÇÃO E AUDITORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS

Domínio	QATC	Pontuação	Critério	Dimensão	Resultado
E	19	1	19.1	Planejamento da fiscalização e auditoria da educação	1
E	19	1	19.2	Fiscalização e auditoria da educação	1
E	19	1	19.3	Fiscalização dos planos de educação	1
E	19	1	19.4	Publicação e disseminação das ações de controle na educação	2
E	20	2	20.1	Planejamento da fiscalização e auditoria da gestão da saúde	1
E	20	2	20.2	Fiscalização orçamentária e financeira dos recursos da saúde	3
E	20	2	20.3	Fiscalização operacional e programática dos recursos da saúde	3
E	21	3	21.1	Estrutura e normas gerais	3
E	21	3	21.2	Gestão atuarial	4
E	21	3	21.3	Contabilidade previdenciária	4
E	21	3	21.4	Aplicações financeiras	0
E	22	0	22.1	Fiscalização e auditoria do planejamento e articulação interinstitucional	0
E	22	0	22.2	Fiscalização e auditoria da gestão e transparência	0

DOMÍNIO F – FISCALIZAÇÃO E AUDITORIA DA GESTÃO FISCAL, CONTROLE INTERNO, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E OUVIDORIA

Domínio	QATC	Pontuação	Critério	Dimensão	Resultado
F	23	2	23.1	Fiscalização e auditoria da gestão fiscal	4
F	23	2	23.2	Fiscalização e auditoria da receita e da renúncia de receita	0
F	24	1	24.1	Fiscalização e auditoria de controle interno dos jurisdicionados	0
F	24	1	24.2	Fiscalização da tecnologia da informação dos jurisdicionados	3
F	25	1	25.1	Fiscalização e auditoria da transparência dos jurisdicionados	3
F	25	1	25.2	Fiscalização e auditoria da Ouvidoria dos jurisdicionados	0